

Resumo – Impérios em ruínas – Roma – Corrupção interna

Roma teve seu início em 509 a.C. a partir de um agrupamento de pastores que viviam a margem do Rio Tigre, que corresponde hoje a Itália. No início tratava-se de uma “cidade-estado”, isto é, uma cidade com jeito de um país. Pelo seu poder militar logo garantiu domínio do Mar Mediterrâneo. O império Romano teve uma história de 1500 anos, passando de uma monarquia para uma república, e a partir de 27 a.C. para um governo autocrático através de Otaviano Augusto, conhecido depois como Júlio César - o primeiro imperador de Roma. Seu domínio foi ao redor do Mar Mediterrâneo, alcançando Europa, África e Ásia. No ano de 395 d.C. o império se dividiu em ocidental e oriental, cujas capitais foram Roma e Constantinopla, respectivamente. O Império Romano do Ocidente caiu em 476 d.C., enquanto o do Oriente (Bizantino) sobreviveu até 1453.

A pergunta é por que impérios em algum momento caem? Professor Ivan do Colégio Jaraguá nos deu uma bela explicação: “A ruína do império Romano já enfraquecido por corrupções internas, disputas pelo poder, queda na arrecadação de impostos e dificuldade em manter grandes exércitos para dominar tantas terras conquistadas. Pode-se dizer que o seu tamanho gerou sua queda. Como uma bolha que cresceu tanto até estourar”. Três aspectos explicam essa queda: 1) força externa não compensa fraqueza moral; 2) luxo e corrupção corroem mais do que batalhas; 3) divisão interna abre a porta para inimigos externos.

Paulo conheceu bem essa realidade do império Romano quando em sua carta aos Romanos 1.22-23 afirma: **“Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos e trocaram a glória do Deus imortal por imagens feitas segundo a semelhança do homem mortal”**. Também foram reféns da antiga sedução de desejarem ser donos de si mesmos e criarem recursos próprios de segurança, isso é colocar-se acima de Deus. Toda corrupção interna nasce da autossuficiência e insubmissão ao autor de todas as coisas. “O caráter é o alicerce da glória; e sem o caráter tudo se desfaz”.

O que seria essa glória? O que significa trocar a glória de Deus por outras coisas? Do que se está falando? No hebraico a palavra glória é “kēbod”, que significa peso. Trata-se então de algo que tem valor e peso sobre a existência humana.

Podemos comparar a glória de Deus com a quilha de um barco à vela. Quilha é uma estrutura que se projeta verticalmente da parte central do casco para dentro da água, podendo ser de meio metro a dois metros e meio de profundidade. São feitas de material pesado, por vezes até de chumbo. É a espinha dorsal de um veleiro. Sua função é parecida com uma barbatana, impede que o barco tombe ou fique a deriva. Também mantém o rumo do barco permitindo melhor as manobras feitas pelo leme e pela força das velas. E ainda reduz o balanço em águas agitadas e amortece o movimento excessivo do balanço lateral. É o contrapeso das forças e perigos do mar.

O peso “kēbod” da glória de Deus de modo semelhante faz esse papel. Trata-se da presença de Deus com seu cuidado e poder. Por vezes essa glória é oculta aos nossos olhos, porém mantém o nosso rumo, nos guarda de ficarmos a deriva e nos protege de tombarmos. Em Romanos 3.23 somos lembrados que perdemos essa glória de Deus por conta do nosso pecado. A vinda de Jesus veio nos reconectar a essa força gloriosa natureza divina (João 1.14). Essa glória se traduz em verdade e graça. Trata-se da sua verdade a respeito de cada ser humano, mas também o seu amor revelado em Cristo Jesus nos reconectam com Deus. O acesso a essa natureza divina é por meio da nossa fé (Jo 11.40). Disse-lhe Jesus: “Não lhe falei que, se você cresse, veria a glória de Deus?”

“Não é a espada que destrói um império, mas é a corrupção do coração humano”. A corrupção é resultado da separação do criador. Impérios e poderes caem pela corrupção, mas o Reino de Deus permanece para sempre. “O teu trono, ó Deus, subsiste para todo o sempre; cetro de justiça é o cetro do teu reino” - Salmo 45.6. Jesus encerra a oração do Pai Nosso: “pois teu é reino, o poder, e a glória para sempre”. Como é bom ter esse peso da presença gloriosa de Deus em nossas vidas. Nela podemos confiar e ela nos mantém sobre o mar da vida até alcançarmos o porto celestial.

Perguntas:

- a) O que a série impérios em ruínas nos tem a ensinar?
- b) No que pessoas hoje são mais afetadas em termos de quebra do caráter?